



## Santa Lôla: considerações a partir das teorias de representação social

Santa Lola: considerations from the theories of social representation

Mara Bontempo Reis<sup>1</sup>

**Resumo:** O papel da representação social é dar sentido a tudo que vemos e percebemos. Os processos de ancoragem e objetivação são conceitos que explicam como as representações sociais são elaboradas e o que elas constroem, transformando o não-familiar em familiar. A partir da teoria desenvolvida por Moscovici (2003) e Jodelet (2001) no que diz respeito às representações sociais, o presente artigo pretende buscar uma melhor compreensão de como as narrativas em torno de Floripes Dornelas de Jesus – Santa Lôla, são ressignificadas e contribuem para a construção de sua santidade aos olhos de seus seguidores.

**Palavras-chave:** Representação Social. Santa Lôla. Ancoragem. Objetivação.

**Abstract:** The role of social representation is to give meaning to everything we see and to give. Anchoring and objectification processes are concepts that explain how social representations are elaborated and what they build, transforming the unfamiliar into the familiar. Based on the theory developed by Moscovici (2003) and Jodelet (2001) with regard to social representations, this article aims to seek a better understanding of how the narratives around Floripes Dornelas de Jesus – Santa Lôla are resignified and contribute to for the construction of his holiness in the eyes of his followers.

**Keywords:** Social Representation. Santa Lola. Anchoring. Objectification.

### Introdução

As representações sociais atravessam a existência humana. Existem representações sociais sobre vida, morte, medo, epidemia e outras mais, que permeiam nossa existência desde sempre e continuarão presentes. As representações sociais são específicas, de acordo com os acontecimentos e seus contextos. Podemos citar o medo que a peste bubônica provocou, levando um terço da população à morte em várias partes da Europa no período medieval<sup>2</sup>. É desse período também que a Igreja Católica, mostrando-se aparentemente uma instituição moralmente hegemônica, utilizava da

---

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestra em Ciência da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo IFT – Campus Rio Pomba. Licenciada em Educação Física pela Faculdade Metodista Granbery. Graduanda em Ciência da Religião pela UFJF. Membro do Núcleo de Estudos do Catolicismo (NEC/PPCIR/UFJF). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9973733136460089>. E-mail: [marabomtempo@yahoo.com.br](mailto:marabomtempo@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6380-7854>

<sup>2</sup> PERNOUD, Régine. Luz sobre a Idade Média (1981).



imposição do medo como uma das formas de controle, porquanto, tal imposição era usada para influenciar o pensamento e o modo de vida terreno, a fim de que o indivíduo passasse a refletir sobre como seria a sua vida após a morte<sup>3</sup>.

A partir da década de 1960, a teoria da representação social surge com os estudos do psicólogo Serge Moscovici. O referido autor observou que certos conceitos da psicanálise estavam sendo utilizados no cotidiano das pessoas, ou seja, o conhecimento científico escapava de suas fronteiras. Sendo assim, Moscovici (2003) estabeleceu que o conhecimento tem dois universos: o institucional e o senso comum. O institucional é o mundo acadêmico e o senso comum orienta o conhecimento prático.

Salienta-se que o saber do indivíduo em relação ao senso comum é o que direciona o seu comportamento na sociedade. O conjunto de ideias, explicações e coerências são resultados da sua interação social. Moscovici (2003) chamava isso de representação social e, nesse sentido, ele trabalhava com a perspectiva coletiva, sem desconsiderar o indivíduo porque, para ele, o indivíduo é um elemento próprio que pensa e, se pensa, existe.

Tendo como base a teoria desenvolvida por Moscovici (2003) e Jodelet (2001) no que diz respeito às representações sociais, buscaremos compreender como as narrativas em torno de Floripes Dornelas de Jesus – Lôla<sup>4</sup> são ressignificadas e contribuem para a construção da figura de “Santa Lôla”, já reconhecida pelos fiéis<sup>5</sup>, embora, ainda, não admitida no cânone dos santos pela Igreja Católica.

## 1. A teoria das representações sociais: alguns apontamentos

O conceito das representações sociais inicia-se com os estudos de Émile Durkheim sobre as representações coletivas, e, para abordarmos a proposta elaborada por Serge Moscovici, faz-se necessário elencarmos primeiramente a ideia principal de Durkheim, apresentada na obra *As formas elementares da vida religiosa* (DURKEIM, 2003).

<sup>3</sup> DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente (1300-1800): Uma cidade sitiada (2009).

<sup>4</sup> No presente artigo, recorri a alcunhas para me referir à Lôla, sendo assim, serão encontrados nomes como Serva, Santa, Católica de Rio Pomba, Candidata a Santa, dentre outras.

<sup>5</sup> Para presente estudo recorreremos a nomes fictícios quando nos referimos aos participantes de entrevistas.

Para Durkheim, as representações coletivas são acontecimentos sociais externos que independem do indivíduo e são anteriores a ele. Exemplo disso são as regras morais, os rituais religiosos, os regimentos legais, dentre outros, nos quais podemos perceber que não são maneiras de pensar e agir individuais e, sim, da sociedade, pois ao nascer, o indivíduo já se depara com a sociedade constituída de direitos, deveres, costumes, crenças religiosas, sistema econômico e outros aspectos não criados por ele e, sim, transmitidos de geração em geração. Na concepção de Durkheim, o ser humano não nasce religioso, ele se torna. Sendo assim, a religião é um fato social inserido num contexto social, histórico e cultural, algo que se define de fora para dentro (DURKHEIM, 2003).

No que diz respeito à teoria de representação social de Moscovici, ela se distancia de Durkheim, pois Moscovici afirma que há existência de heterogeneidade nos grupos sociais, dando, assim, espaço para o pensamento individual, visto que “as representações sociais são uma forma de conhecimento particular, cuja função é elaborar comportamentos e permitir a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1961, apud ALBA, 2014, p. 528).

A ênfase da teoria das representações sociais está em como o indivíduo constrói as suas representações a partir das suas experiências, dos grupos a que pertence, de seus conhecimentos formais e informais. O indivíduo elabora suas representações sociais não apenas tendo como base sua vida pessoal, mas também todo o conhecimento e crenças que ele adquire ao longo da vida. Nesse sentido o conceito proposto por Moscovici, estabelece um vínculo entre o coletivo e o individual, numa relação dialética.

Essa relação à dialética estabelecida na teoria das representações sociais é apreendida não somente quando analisamos o conteúdo da representação, mas também nas ações que contribuem para a sua construção, tendo como objetivo principal tornar familiar o não-familiar e, para isso, são necessários dois processos: a ancoragem e objetivação (JODELET, 2001).

Na ancoragem, o objeto não-familiar adentra numa rede de saberes familiar, estabelecendo uma série de implicações com o estranho, o desconhecido. Por outro lado, ancorar significa dar nome, classificar. O processo de objetivação, por sua vez, tem como finalidade transformar o que foi classificado, seja uma ideia, um objeto, um

conceito, em algo concreto, cristalizado socialmente, ou seja, tornar a representação concretizada, naturalizada no corpo social (SCOTTON, 2019, p. 120).

É importante salientar que o conceito de representação social foi organizado por Denise Jodelet, que afirmou:

Estas aquisições podem ser ordenadas em um modelo teórico unitário, desenvolvendo o conceito de representação social ao qual propomos a seguinte definição geral: o conceito de representação social designa uma forma de conhecimento específico, o saber de senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Mais largamente, ele designa uma forma de pensamento social. As RS são modalidades de pensamento prático, orientadas para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal (JODELET *apud* TRINDADE; SOUZA; ALMEIDA, 2014, p. 140).

Jodelet (2001) define representação social como sendo “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (p. 8). Tal definição surge em um período de críticas acerca do conceito inaugurado por Moscovici. Os estudos sobre representações sociais exprimem um caráter essencial e aplicado, utilizando de diversas metodologias como experimentos em laboratórios e campo, pesquisa por meio de entrevista, análise de documentos, análise de discurso, dentre outras.

A função da representação social é dar sentido a tudo que vemos e percebemos. Os processos de ancoragem e objetivação são conceitos que explicam como as representações sociais são estruturadas e o que elas elaboram, transformando o não-familiar em familiar, sendo assim, são “dois processos maiores que dão conta da forma pela qual o social transforma um conhecimento em representação e a forma pela qual esta representação transforma o social” (JODELET *apud* TRINDADE; SOUZA; ALMEIDA, 2014, p. 146). A função da ancoragem é tornar concreto aquilo que não faz parte de uma determinada realidade, ou seja, transformar algo que é novo e complexo em algo palpável se sustentando em ideias que nos é familiar.

Segundo Jodelet *apud* Trindade; Souza; Almeida (2014, p. 150), a ancoragem e a objetivação são dois processos que tratam da elaboração e do funcionamento de uma representação social. Contudo, ela salienta que o processo de objetivação é o que traz à



tona a “intervenção do social na representação”, enquanto a ancoragem se refere à “representação no social”.

## 2. As representações sociais de Floripes Dornelas de Jesus: “Santa Lôla”

Conforme mencionado anteriormente, a proposta desse estudo é buscar compreender como que as narrativas em torno de Floripes Dornelas de Jesus – Lôla, são ressignificadas e contribuem para a construção da figura religiosa “Santa Lôla”, uma santa aos olhos de seus seguidores, todavia, ainda sem o reconhecimento oficial da Igreja Católica. Para tanto, buscamos como aporte teórico os conceitos de representação social sobre os quais abordamos inicialmente.

Em um breve histórico, Floripes Dornelas de Jesus, conhecida como Lôla, nasceu no dia 09 de junho de 1913 na cidade de Mercês – Zona da Mata Mineira. Ainda na infância, mudou-se para a cidade de Rio Pomba, município situado acerca de 25 km de sua terra natal, tendo em vista a aquisição de uma propriedade rural por parte de sua família. O sítio foi nomeado Lindo Vale e foi onde a Candidata a Santa viveu até sua morte, ocorrida no dia 09 de abril de 1999, aos 86 anos (FERREIRA, 2007).

Na juventude, por volta do ano de 1934, Lôla sofreu um grave acidente<sup>6</sup>, ficando paraplégica. Segundo as narrativas populares, após o ocorrido, Floripes passou a dedicar-se às orações e ao recolhimento, vivendo assim por mais de 60 anos e, no decorrer de alguns anos, deixou de se alimentar e começou a ingerir apenas a hóstia (FERREIRA, 2007). Quando este fato se espalhou pela cidade de Rio Pomba e região, romarias começaram a chegar em sua casa, e as pessoas passaram a atribuir milagres realizados por meio de suas orações.

Segundo Menezes, “um santo é aquele que fez e faz não por si, mas pelos outros, numa espécie de altruísmo radical que seria um sinal distintivo da santidade” (MENEZES, 2004, p. 190). A partir de então, iniciou-se uma rede de relações e interações entre a Serva e os seus seguidores. Tal rede não terminou com a sua morte, exemplo que podemos citar é a criação da Lei nº 1.160/2003<sup>7</sup> que instituiu o dia 9 de abril como feriado municipal em Rio Pomba.

<sup>6</sup>Sobre o acidente ver Ferreira (2007).

<sup>7</sup> Lei Municipal na íntegra disponível em: <https://sapl.riopomba.mg.leg.br/norma/275>. Acesso em 19 set. 2022.



Outro fato relevante é a transformação do “Sítio Lindo Vale” para “Recanto Sítio da Lôla”, sítio no qual Floripes viveu por mais de oitenta anos. Após a inauguração da capela, em 05 de julho de 2015, o local tornou-se um dos maiores símbolos que fazem parte da devoção lolesca. Para pensarmos a respeito dessa mudança do sítio, não de nome, mas de finalidades, como as obras realizadas na construção da capela, os eventos promovidos no espaço e a preservação da casa que hoje é objeto de visitação, remetemos aos estudos de Procópio (2018), nos quais o autor discorre de como as obras vêm entremeadas de mudanças nas devo es promovidas e/ou estimuladas pela Igreja, ocorrendo, assim, uma rela o entre constru es materiais e práticas devocionais.

Após o falecimento de L la, iniciou-se um importante levantamento de fatos, histórias e elementos acerca de sua vida, sendo oficializada a abertura de um processo de beatifica o que se encontra em andamento sob o n  2.699. A Congrega o das Causas dos Santos acatou o processo na data de 30 de novembro de 2005, declarando Floripes como serva de Deus (FERREIRA, 2007).

Para se conceder o título de santa, por parte dos fiéis lolescos, mesmo ainda sem o reconhecimento oficial da Igreja, além do fato dela ter vivido durante várias décadas se alimentando somente da hóstia, dentre outras premissas, continua sendo necessária a comprova o de milagres e o atendimento de pedidos de seus devotos e, em troca, seus seguidores a considera como santa.

Partindo do conceito de Moscovici no que diz respeito   teoria das representa es sociais na qual ele considera que existe uma rela o dialética, um vínculo entre o coletivo e o individual, elencaremos algumas narrativas dos seguidores da Católica de Rio Pomba.   importante ressaltar que alguns devotos já a consideram santa, outros como uma pessoa especial e próxima de Deus, pois preferem aguardar o reconhecimento oficial da Igreja.

Quando Floripes, ainda jovem, sofreu o acidente e, no decorrer do tempo, o seu único alimento passou a ser a hóstia, isso causou um estranhamento nas pessoas, algo não-familiar. As pessoas, então começaram a nomear esse fen meno, a isso denominamos processo da ancoragem. Começaram a comparar a vida de L la com a dos santos oficiais. Romarias começaram a chegar   sua residência, as pessoas passaram a fazer ora es pedindo a interse o da Serva e os relatos de milagres foram surgindo.

Nesse momento, acontece a objetivação, ou seja, os católicos transformaram algo que era novo e complexo em algo palpável, no caso do fenômeno de Lôla não se alimentar, sustentando-se em ideias que lhes eram familiares, que é o caso dos santos reconhecidos pela Igreja.

Em uma das visitas realizadas no Recanto Sítio da Lôla<sup>8</sup>, presenciamos alguns devotos realizando rituais diante da nascente de água localizada a poucos metros da casa. Eles lavam os pés, mãos, cabeça, rostos e recitam suas orações. Alguns deles falam em voz alta: “essa água é abençoada”, “essa água cura”, “essa água lava a nossa alma”. Todos eles consideram essa água importante, pelo fato dela estar localizada próxima à porta de entrada da casa de uma pessoa, que para eles, é santa. Em outras visitas, observamos que os fiéis, em sua grande maioria, executam o ritual diante da fonte, além de levarem para suas casas, garrafas com a respectiva água.

Na visita realizada no dia 21 de janeiro de 2020, diante da porta do quarto da Candidata a Santa, uma senhora nos disse: “a Lôla não precisa que nós rezemos para ela ou por ela, ela não precisa das nossas orações, porque ela é especial, ela já nasceu santa”. Em depoimentos que constam no livro de Ferreira (2007), destacamos alguns nos quais os devotos se referem à Lôla como santa.

Toda a minha consciência adquirida através das atitudes e das palavras das pessoas que nos orientaram na fé, era de que Lola era uma pessoa que se santificava através da vida de oração e pelo valor da Santíssima Eucaristia. Essa é para mim uma verdade inquestionável. Sempre vivi essa convicção e cada vez ela se fortalece mais (p. 142).

Lola é um dom de Deus à humanidade. Um sinal muito forte de Deus que eleva os humildes. Em Lola nós admiramos o milagre de sua vida, pois sua vida já é um milagre: tantos e tantos anos, aproximadamente 60 anos, sem comer, sem beber, sem dormir, mas sobretudo, sua fé, sua oração contínua, seu amor ao Sagrado Coração de Jesus, à Igreja, ao povo, aos humildes e sofredores (p. 150).

Em 1989, fiquei viúva. Meu marido deixou um problema a ser resolvido. Escrevi uma carta para Lola, pedindo a ela orações para que eu fosse feliz e resolvesse o problema. Graças a “ela”, pedindo ao SCJ, com suas orações fui atendida. Por isso rezo, peço a Deus pela beatificação dela, mas para mim ela já é Santa (p. 158).

Conheci Lola ainda criança, pois éramos vizinhos. Íamos sempre a casa dela rezar. Hoje, já velha, tenho recebido muitas graças dela por

---

<sup>8</sup> Visita realizada, no dia 21 de janeiro de 2020, como parte da pesquisa de mestrado.



motivo de minhas orações. Lola para mim é um amparo, uma Santa verdadeira que sempre me ajudou nas horas difíceis (p. 160).

Para a Igreja, ela é uma serva de Deus e, segundo o padre responsável pela administração do Recanto, Lôla não pode ainda ser chamada de santa e, por isso, ele sempre se refere a ela como Dona Lôla. Durante as celebrações que ocorrem no Recanto o padre convida a todos os presentes para rezarem por “Dona Lôla” a seguinte oração:

Oração pela beatificação de Florípes Dornelas de Jesus (Lola)

Deus Pai, que revelastes as maravilhas do Reino aos pequeninos, nós vos agradecemos pelos tesouros de virtude e sabedoria que em vida concedestes a Vossa filha Florípes Dornelas de Jesus, Lola.  
Nós Vos pedimos, pela força de Vosso Espírito, exaltai sua humildade elevando vossa fiel serva á honra dos altares.  
Concedei-nos a graça da oração e total confiança no Sagrado Coração de Vosso Filho, e na proteção materna de Maria, para que um maior número de pessoas possa tê-la como intercessora e modelo de vida cristã Amém.

Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, Arcebispo da Arquidiocese de Mariana<sup>9</sup>, falecido em 2006, e que conviveu com a Serva por muitos anos, também se referia a ela como Dona Lôla. O motivo de não se referir à Católica de Rio Pomba como santa, assim como o padre responsável pela administração do Recanto, se dá pelo fato de ambos os sacerdotes terem feito votos de obediência à Igreja e, portanto, respeitam os trâmites canônicos.

No livro *A Grande Promessa do Sagrado Coração de Jesus*<sup>10</sup>, que é distribuído gratuitamente durante as celebrações que ocorrem no Recanto, na apresentação da obra consta um texto assinado por Dom Luciano no qual podemos perceber a maneira como se dirigia à Lôla.

Aos devotos de amigos de Dona Lola, em especial aos membros do Apostolado da Oração, uma saudação fraterna, sempre lembrando do zelo de Dona Lola pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, no anseio de vê-lo sempre mais conhecido, amado e servido.

<sup>9</sup> Dom Luciano foi Arcebispo no período de 1988 a 2006. As paróquias de Rio Pomba – MG são subordinadas à Arquidiocese de Mariana.

<sup>10</sup> A obra original é de autoria de Frei Salvador do Coração de Jesus – Terceiros dos Menores Capuchinos, traduzido do italiano, com autorização do autor por uma zeladora do Apostolado da Oração. Foi escrito em 1923. A edição publicada pela Arquidiocese e aqui citada foi reformulada e foram acrescentados novos textos.





Que a benção de Deus se estenda a todos que vivem e difundem o amor ao coração de Jesus.

Que esta benção leve a paz e a união a todas as famílias, com a proteção de Nossa Senhora.

Sagrado Coração de Jesus, nós temos confiança em vós.

+ Luciano Mendes de Almeida (Arquidiocese de Mariana, 4ª edição)  
Arcebispo de Mariana

Outrossim, podemos destacar aqui duas canções que foram compostas em homenagem à Floripes após sua morte. Em vídeos produzidos por devotos e disponíveis no canal YouTube, observamos que uma das músicas é executada no interior de uma Igreja<sup>11</sup>, porém a outra canção foi cantada diante do túmulo onde a Serva está sepultada<sup>12</sup>. Segundo as narrativas<sup>13</sup> de alguns fiéis, o motivo de não poder cantar na Igreja uma das músicas se dá por conta que nessa referida canção Lôla é citada como santa, conforme o trecho “Santa, querida Santa. Rogai por nós!”

Quadro 1 – Canções

<b>Música 1</b>	<b>Música 2</b>
<b>Autor: Fabio Coelho Gomes</b>	<b>Autora: Maria das Graças C Campos</b>
Foi aqui que ela viveu E a todos ela muito amou Porém, chegou o dia Que o Senhor a levou  Nesse dia pra ti vou cantar Jesus está entre nós Oh querida Santa Lôla Rogai por nós!  Santa, querida Santa Tenho esperança em vós Agradeço muito a Jesus	Vida limitada, o mundo, a ela impôs, Mesmo assim não se esquivou de ser feliz No silêncio e na oração a Deus buscou Seu testemunho, devoção, realizou  Lôla viveu como ninguém conseguiria Com alegria propagou a sua luz Pedindo a todos que louvasse com fervor O sacratíssimo coração do bom Jesus

<sup>11</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=JI23ALTRh\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=JI23ALTRh_A). Acesso em: 05 set. 2022.

<sup>12</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HtXAV3P0NIc>. Acesso em: 05 set. 2022.

<sup>13</sup> Durante a pesquisa de campo, alguns fiéis foram indagados qual seria o motivo de somente uma das músicas ser cantada na Igreja.



Por ter vivido entre nós	Floripes Dornelas de Jesus
Santa, querida Santa	A Lôla que o povo conheceu
Rogai por nós!	Doou sua vida para o amor
	Aos irmãos e a Cristo Redentor
Na cama entrevada ficou	Aqui na terra uma serva se tornou
maior parte da sua vida	Obediência, humildade e oração
( <i>Sic</i> ) coração de Jesus	Nada além da eucaristia alimentou
Seus dias ela legou	Extrapolando o seu limite doação
Filha querida do Pai	Sua vida conduziu como quem ama
Sempre estava a rezar	Que conhece os desígnios do senhor
Pedia o povo pombense	Guardaremos a lembrança tão serena
Nessa terra que lhe acolheu	De sua face transbordando de amor
Deixou um belo legado	
Por jovens de devoção	
Fundou o apostolado	

Fonte: Pesquisa Pessoal, 2020.

As representações têm como objetivo fornecer explicações acerca da realidade, transpondo sujeitos e valores para um contexto familiar, podendo resgatar crenças e outras formas de percepções. Em contrapartida podem gerar conflitos, contradições, fazendo com que novos elementos e informações sejam associadas à realidade social na qual os sujeitos constroem suas representações. (SCOTTON, 2019, p. 136)

Além disso, em entrevistas realizadas durante a pesquisa de campo, uma das perguntas feitas aos participantes foi “Quem é Lôla para você”? E abaixo destacamos os trechos que consideramos mais relevantes nas respostas dos interlocutores:

Ela é uma santa. Ela é tudo para mim (Relato de Leda, 10/07/2020).

A Lôla é tudo pra mim. Eu acho que se eu não tivesse conhecido a história de vida dela, se eu não tivesse alguém pra poder ter me falado, talvez eu não estaria aqui. Eu não estaria aqui com vida para poder trilhar todos os caminhos da fé. Eu não teria tido a oportunidade, porque acaba que eu me converti, porque eu não era uma católica praticante, eu ia à missa de vez em quando. Mas depois que eu



conheci tudo da Lôla, depois que eu sou um milagre então, aí Deus passou a ter mais sentido na minha vida. Jesus passou a ter mais sentido depois que eu passo a conhecer toda essa história de vida da Lôla [...] Eu passo a ter mais fé. Eu descobro a minha fé na história de vida da Lôla. Então ela é tudo pra mim. Ela é a intercessora disso tudo, de todas as maravilhas, por eu ser um milagre, por eu ter visto tantos milagres. O milagre do meu pai, da cura dele do câncer dos ossos. Então, eu acho assim, que ela é o caminho. É como se fosse assim...Deixa eu pensar. Ela é o caminho, a verdade e a vida que me levou até Jesus (Relato de Maria, 12/07/2020).

Ela, além de ser minha madrinha eu a considero um exemplo de fé, vida dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e a Eucaristia. Um exemplo de santidade (Relato de Marcos, 13/07/2020).

Ela é uma Santa (Relato de Luciana, 15/07/2020).

Lôla para mim é um exemplo de humildade, simplicidade, fé e muito oração. (Relato de Clara, 20/07/2020).

Destarte, a partir dos depoimentos aqui elencados, da forma como representantes da Igreja referem-se à Serva, das canções compostas nas quais Lôla é apresentada sob diferentes aspectos, tudo isso nos faz perceber que, para algumas pessoas, Floripes Dornelas de Jesus já nasceu santa ou já se tornou santa e, para outras, é uma forte candidata à santidade.

### **Considerações finais**

A partir de um breve apontamento acerca da teoria das representações sociais desde os estudos de Durkheim e, posteriormente, os estudos de Moscovici e Jodelet, buscamos analisar as narrativas em torno de Floripes Dornelas de Jesus, narrativas que, de alguma forma, contribuem para a construção de sua santidade.

São vários elementos que fazem de Floripes Dornelas de Jesus uma santa para a comunidade lolesca. Um deles é a forma como ela viveu após o acidente sofrido, despertando a fé em inúmeras pessoas. Para alguns de seus seguidores, a circunstância de não se alimentar já é tida como um milagre. Para outros, ter a hóstia como o único alimento a coloca num patamar de santidade.

Alguns de seus fiéis consideram que o seu processo de santificação iniciou quando na ocasião do acidente e, diante disso, observamos que, mesmo sem o reconhecimento oficial da Igreja, a devoção lolesca encontra-se cada vez mais forte



como pudemos notar a partir das conversas e observações dos interlocutores em campo, que atribui a Católica de Rio Pomba a realização de milagres. É importante ressaltar que o título de santidade é socialmente atribuído, ou seja, “é preciso que haja uma comunidade moral que reconheça os atributos e os sinais que marcam em uma pessoa a santidade – física ou biograficamente – e que cultue o santo enquanto tal” (MENEZES, 2011, p. 23).

Assim, caminhamos para as conclusões, e vimos que o ponto central da teoria das representações sociais está em como o indivíduo constrói suas representações a partir das suas experiências, dos grupos a que pertence, de seus conhecimentos formais e informais. O indivíduo elabora suas representações sociais, não apenas tendo como base sua vida pessoal, mas também todo o conhecimento e crenças que ele adquire ao longo da vida.

Portanto, a análise apresentada é relevante para buscarmos entender o processo de elaboração da representação social de Lôla para os seus seguidores. É importante salientar que a teoria das representações pode servir como suporte para uma melhor compreensão de como os devotos da Serva a enxergam. Como apontado, para alguns fiéis ela já é santa, para outros ela é uma candidata notável à santidade.

Sendo assim, esse artigo contribui também para entendermos como ocorre a construção da figura religiosa “Santa Lôla”. Contudo, cabe ressaltar que esse estudo não abrange a totalidade do tema proposto, requisitando ainda novas pesquisas que possam ampliar o assunto.

### Referências Bibliográficas

ALBA, Martha. **Representações Sociais e Memória Coletiva: uma releitura.** In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fatima de Souza; TRINDADE, Zeide Araujo – Organizadoras. *Teoria das Representações Sociais: 50 anos.* Brasília: Technopolitk, 2014.

DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente (1300-1800): Uma cidade sitiada.* São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo, Martins Fontes, 2003.

FERREIRA, Roberto Nogueira. *O Sagrado Coração de Lola: a Santa de Rio Pomba.* Brasília: Ed. L.G.E., 2007.



Hino Lola Floripedes Dornelas de Jesus. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Jl23ALTRh\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=Jl23ALTRh_A). Acesso em: 05 set. 2022.

JODELET, Denise. **Representações sociais**: um domínio em expansão. In: JODELET, Deise. As representações sociais. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.

Lola, Serva de Deus, Floripes.wmv. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HtXAV3P0NIc>. Acesso em: 05 set. 2022.

MENEZES, Renata de Castro. **A dinâmica do sagrado**: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

MENEZES, Renata de Castro. **O além no cotidiano**. Repensando fronteiras entre antropologia e história a partir do culto aos santos. São Paulo: Oráculo 7.12, p. 20-42, 2011.

MOSCOVI, S. **Representações sociais**. Investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PERNOUD, Régine. **Luz sobre a Idade Média**. Portugal: Europa América, 1981.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. **O Catolicismo e sua publicidade**: reflexões a partir da construção da catedral de Nossa Senhora de Guadalupe (Foz do Iguaçu/Brasil). Ciências Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 20, n. 29, p. 63-86, ago-dez de 2018.

RIO POMBA (MG). **Lei nº 1.160** de 01 de abril de 2003. Disponível em: <https://sapl.riopomba.mg.leg.br/norma/275>  
Acesso em: 27 mai. 2019.

SALVADOR, Frei Do Coração de Jesus. **A grande promessa do Sacratíssimo Coração de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1987. Arquidiocese de Mariana: 4ª edição.

SCOTTON, Raquel Turetti. **“Um talo de arruda que vale uma floresta”**: As Representações Sociais das Religiões Afro nas letras de Rap. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

TRINDADE, Zeide Araujo; SANTOS, Maria de Fatima de Souza; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. **Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos**. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fatima de Souza; TRINDADE, Zeide Araujo – Organizadoras. Teoria das Representações Sociais: 50 anos. Brasília: Technopolitk, 2014.